

## Ciência, Tecnologia e Inovação

Guilherme Pereira e Carlos Alberto Schneider realizam palestra para executivos de finanças

“**D**a Inovação à Tecnologia Social: Oportunidades para o Espírito Santo”. Esse foi o tema do almoço-palestra promovido pela diretoria do IBEF-ES no Itamaraty Eventos, no dia 25 de julho.

As temáticas do encontro foram abordadas pelos convidados Guilherme Henrique Pereira, Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico Ministério da Ciência e Tecnologia - DF e Carlos Alberto Schneider, Superintendente da Fundação CERTI.

Durante a abertura do almoço-palestra a anfitriã Denise Gazzinelli ressaltou a importância dos encontros periódicos realizados pelo IBEF-ES com os associados e convidados com foco no desenvolvimento sustentável e na integração das atividades empresariais com o governo e com os demais setores produtivos da sociedade. **Págs. 2 e 3**



Alexandre Wernesbach, Silvio Ramos, Guilherme Pereira, Denise Gazzinelli, Carlos Alberto Schneider, Evandro Millet e Tércio Pascoal

## Desenvolvimento do turismo



Marcus Vicente, Denise Gazzinelli e Frederico Silva da Costa

Frederico Silva da Costa destaca oportunidades para o ES com a realização da Copa do Mundo 2014

O Secretário Nacional de Programas de Turismo, Frederico Silva da Costa, foi o convidado do almoço-palestra “Copa do Mundo FIFA 2014 Brasil oportunidades e desafios”, realizado no Itamaraty Eventos em 06 de junho pelo IBEF-ES. O encontro reuniu executivos e empresários para apresentar as oportunidades e a importância do Espírito Santo estar na Copa do Mundo 2014. **Págs. 4 e 5**



### VISITA TÉCNICA

Associados do IBEF-ES realizam visita técnica a Unidade Barra do Riacho da Aracruz Celulose  
**Pág. 7**



### ARTIGO

A Lei do Petróleo sob a análise de Guilherme Dias, Secretário de Desenvolvimento do Estado do ES  
**Pág. 8**

**DIRETORIA DO IBEF – ES****PRESIDENTE:**

Denise de Moura Cadete Gazzinelli Cruz

**1º VICE-PRESIDENTE:**

Tércio Luiz Tavares Pascoal

**VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL:**

Geraldo de Aquino Carneiro Júnior

**VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO  
E FINANÇAS:**

Juracy Spagnol

**VICE-PRESIDENTE TÉCNICO:**

José Márcio Soares de Barros

**VICE-PRESIDENTE COMERCIAL:**

Carlos Canelas Magalhães

**CONSELHO CONSULTIVO:**Evandro Barreira Milet - 2005/2007  
Otacílio Pedrinha de Azevedo - 2001/2005  
João Carlos Ribeiro Vargas - 1999/2001  
Adi Silva Gama - 1995/1999  
Clóvis Abreu Vieira - 1991/1995  
Déo Rozindo da Silva - 1989/1991  
Sérgio Volk - 1998/1989**CONSELHO FISCAL EFETIVO:**Rodrigo Zanol Santos Neves  
Sérgio Rogério de Castro  
Valter Luiz Sassen**CONSELHO FISCAL SUPLENTE:**Dário Fernando Figueira Cruz  
Sérgio Dominguez Sotelino  
Waldenor Cezário Mariot**CONSELHO OPERACIONAL/ SETORIAL:**Agamenon Vinícius Basílio da Gama  
Antônio Carlos Ferreira  
Antônio Lievori Neto  
Bruno Ottoni Tommasi  
Fábio Coser Teixeira  
Fábio Nascimento  
José Luiz Kfuri Simão  
Jossyl César Nader  
Luciano Rodrigues Machado  
Luiz Guilherme Gazzinelli Cruz  
Luiz Wagner Chieppe  
Patrícia Pretti Assef de Souza  
Renato Siqueira Barroso  
Rogério Zamperlini**SECRETÁRIA EXECUTIVA:**

Márcia Junger

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**

Giovanna Giovannotti - MTb 1147 ES

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**

Renon Pena de Sá - 3039.2749/8139.9282

**FOTOS:** Arquivo IBEF-ES**TIRAGEM:** 3000 exemplares**IMPRESSÃO:** Gráfica Jep

# Desafios da Política de Desenvolvimento Produtivo

Guilherme Henrique Pereira avaliou os Programas do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para inovação nas empresas



Guilherme Henrique Pereira, em sua apresentação no almoço-palestra

“Ampliar a capacidade de oferta, preservar a robustez do balanço de pagamentos, elevar a capacidade de inovação e fortalecer as MPES são os quatro eixos centrais que articulam a política de desenvolvimento produtivo”. A afirmação é do Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico Ministério da Ciência e Tecnologia – DE, Guilherme Henrique Pereira, que participou do almoço-palestra promovido pelo IBEF-ES.

Durante o encontro, o secretário destacou as premissas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC), que tem como finalidade apoiar o desenvolvimento tecnológico do setor empresarial nacional, por meio da promoção de atividades de pesquisa e desenvolvimento de processo e produtos voltados para à inovação; e prestação de serviços de metrologia, extensionismo, assistência e transferência de tecnologia.



“Gerar e transformar conhecimentos científicos e tecnológicos em produtos, processos e protótipos com viabilidade comercial, tanto para apoiar o surgimento de novas empresas de base tecnológica, quanto para possibilitar o desenvolvimento de inovações, estão entre as premissas do componente “Centros de Inovação” do SIBRATEC”, disse Guilherme.

Sobre o componente “Serviços Tecnológicos” o secretário enfatizou as premissas de implantação e consolidação de redes de metrologia, normalização e avaliação da conformidade, compreendendo serviços de calibração e de ensaios e análises.

Com relação a “Extensão Tecnológica”, promover a extensão e assistência tecnológica ao processo de inovação das MPME, por meio de redes especializadas visando fortalecer os Sistemas Locais de Produção, foram os pontos destacados.

**PATROCINADORES INSTITUCIONAIS**

# Sustentabilidade e os objetivos do milênio para o Espírito Santo

Carlos Alberto Schneider da Fundação CERTI-SC apresentou soluções diferenciadas de educação tecnológica

**V**iabilizar e implementar a Gincana do Milênio Sapiens Circus na capital do Espírito Santo em prol do desenvolvimento sustentável por meio de ações culturais, educativas e de inclusão digital e social entre professores e alunos de escolas públicas e comunidades é o objetivo da Fundação CERTI-SC que a convite da CDV apresentou durante a reunião de empresários do IBEF-ES suas temáticas.

De acordo com Carlos Alberto Schneider, a Gincana contribuirá para a formação do cidadão participativo e para a melhora da qualidade do ensino. "A Gincana abordará as temáticas de Cultura Brasileira e Regional, Biomas da Flora Brasileira, Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU)", explicou.

Na avaliação de Schneider é através da inovação tecnológica que serão encontradas soluções diferenciadas para a educação. "A Gincana do Milênio é um grande Desafio Pedagógico" sobre Sustentabilidade e os Objetivos do Milênio, que utiliza modernas tecnologias, internet, celular e instalações artísticas itinerantes para aliar jogos educativos, histórias memoráveis e projetos de transformação da realidade social, envolvendo alunos e professores", disse.

Schneider também esclareceu que para viabilizar economicamente o projeto Gincana do Milênio a Fundação CERTI-SC conquistou o enquadramento na Lei Rouanet do Ministério da Cultura. "As ações de alimentação e logística são realizadas pelas escolas por meio de empresas e patrocínios", finalizou.



Alexandre Wernesbach, Silvio Ramos e Carlos Alberto Schneider



Convidados do almoço-palestra durante abertura do encontro

O Tommasi vai até você.

Com a Coleta Domiciliar do Tommasi Laboratório, você tem toda a qualidade dos nossos serviços na sua própria casa ou onde você quiser. Agende uma visita de nossa equipe especializada já disponível em toda a Grande Vitória.

COLETA DOMICILIAR  
Tommasi Laboratório

Receba os resultados em casa. (27) 3200 2288  
www.tommasi.com.br

TOMMASI (45 ANOS)  
LABORATÓRIO  
O melhor resultado é ver você bem

# Oportunidades e Desafios para

Frederico Silva da Costa apresentou os benefícios mensuráveis para o Brasil e o Espírito Santo com o a



Silvio Ramos, presidente da CDV, Denise Gazzinelli, presidente do IBEF-ES, Marcus Vicente, Secretário de Turismo do ES e Frederico Silva da Costa, Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo

O Secretário Nacional de Programas de Turismo, Frederico Silva da Costa, foi o convidado do almoço-palestra “Copa do Mundo FIFA 2014 Brasil oportunidades e desafios”, realizado no Itamaraty Eventos em 06 de junho pelo IBEF-ES. O encontro reuniu 200 executivos e empresários para apresentar as oportunidades e a importância do Espírito Santo estar na Copa do Mundo 2014.

Em sua apresentação, Frederico Silva da Costa, defendeu que apesar de o Estado do Espírito Santo não estar na relação de candidatas à sede do mundial, a relativa proximidade com as cidades do Rio de Janeiro, Belo Hori-

zonte e São Paulo torna possível à escolha de alguns de seus municípios para servirem de sede para pré-temporada das seleções, como por exemplo, Itália e Alemanha.

Para o secretário, a realização da Copa do Mundo no Brasil trará benefícios mensuráveis como a geração de empregos diretos e indiretos, ingresso de divisas e a instalação de equipamentos turísticos e urbanos que promovem melhoria nas condições de vida da população residente, além da atração de investimentos estrangeiros e da revitalização de áreas urbanas.

“Um evento esportivo do porte de uma Copa do Mundo é como uma grande



Ruy Dias, Antonio Bispo, Cícero Barcelos, Luis W




“Um  
uma Copa  
vitrine do p  
um salto d  
do turismo

Frederico Sil  
Secretário Nac

vitrine do país no exterior e corresponde a um salto de décadas no desenvolvimento do turismo e da infra-estrutura”, disse.

O secretário ressaltou que para isso, as

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



## Aproveite o bom momento, invista em ações.

Conte com quem sabe a hora certa.  
Invista no mercado acionário  
através da Banestes DTVM.

**BANESTES**

DTVM

Rua João da Cruz, 42, loja 3, Praia do Canto.

**(27) 3383-3100**

# Para a Copa do Mundo de 2014

advento do segundo maior evento esportivo mundial



Wagner Chieppe, Jadir Primo e Eurípedes Pedrinha



Lucas Izoton, presidente da Findes e Waldês Calvi, presidente da Acaps

**evento esportivo do porte de  
do Mundo é como uma grande  
país no exterior e corresponde a  
e décadas no desenvolvimento  
e da infra-estrutura”**

**da Costa**

*acional de Programas de Turismo*

idades devem possuir infra-estrutura  
suficiente para proporcionar alojamento,  
mobilidade, segurança, atendimento  
adequado para as delegações e turistas

durante a realização do evento.

“O Governo Federal desde 2007 vem através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) realizando importantes investimentos que contribuirão de forma decisiva para o desenvolvimento da atividade no território brasileiro”, ressaltou.

Segundo o secretário, um dos itens mais importantes para o desenvolvimento da atividade turística é a capacidade de mobilidade que os destinos oferecem. O PAC elenca projetos para ampliação da capacidade dos aeroportos e para a implantação de sistemas de segurança, recuperação, sinalização e conservação de

52 mil Km de rodovias, além dos projetos de priorização do transporte coletivo nas capitais Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte e São Paulo.

Para a presidente do IBEF-ES Denise Gazzinelli, precisamos preparar o nosso estado para oportunidades de negócios que surgem com a Copa do Mundo de Futebol. “Essa preparação demanda planejamento, orçamento, obras, capacitação e outras ações que visem tempo para serem bem executadas”, ponderou.

O evento contou com o patrocínio da CVD e o apoio institucional do Sebrae, Espírito Santo em Ação e Fecomércio ES.

## INVESTOR

Investimentos que rendem tranquilidade

Av. Rio Branco, 953, sala 104, Praia do Canto,  
Vitória, Espírito Santo. CEP 29055-643  
Tel.: (27) 3225-9200 / [www.investornet.com.br](http://www.investornet.com.br)

**Alguns serviços oferecidos pela Investor para você ou para a sua empresa:**

- Compra e venda de ações Bovespa
- Underwriting
- Private Bank
- Fundos de Investimento
- Clubes de Investimento
- Cursos sobre o mercado financeiro

# Crédito e democracia

**D**ados do Banco Central revelam que entre abril de 2007 e abril de 2008 a assistência creditícia proporcionada pelo sistema financeiro cresceu 20,75% no Espírito Santo. A variação ocorrida no Estado guarda estreitas relações com a variação média nacional; ou seja, o crescimento do crédito é uma onda que varre o País.

O volume aplicado pelos bancos hoje corresponde a 36,5% do Produto Interno Bruto, e as projeções apontam para um índice de 40% em dezembro. Qual a real importância desse patamar? O percentual é elevado? A possibilidade de crescimento estaria saturada? Uma das formas de responder as indagações, que volta e meia pautam debates na imprensa, é comparar a proporção encontrada no Brasil com a de outros países.

Nos Estados Unidos o percentual é de 140%, sendo que há seis anos esteve perto de 200%. No Japão, onde predomina a cultura da poupança, há uma forte demanda por crédito, o que faz com que o sistema financeiro aplique 146% do PIB; a média entre os países do G-8 tem oscilado em torno dos 120%; o nosso vizinho Chile alcançou 72%.

Não é necessário alongar a pesquisa para deduzir que as economias mais sólidas têm uma relação amigável com o crédito. E se queremos buscar exemplos no mundo, é bom que olhemos para as sociedades que mais se desenvolveram e que melhor conseguiram traduzir os frutos do crescimento em benefícios para os seus cidadãos.

Os que vêm com reservas a expansão do crédito guardam a herança de tempos impróprios para os investimentos, e que de tão recentes, ainda assombram. Há quase 15 anos convivíamos com uma inflação indomada que zombava das receitas heterodoxas que os sucessivos governos teimavam aplicar. Domada a inflação, passamos a conviver com taxas de juros estratosféricas, que faziam com que o crédito, livre da doença (inflação) passasse a sofrer os efeitos colaterais do amargo remédio (juros).

Ainda temos uma taxa de juros que pode (e deve) ser reduzida, e o risco de um processo inflacionário não pode ser ignorado (todos os países adotam medidas preventivas). Mas nenhum dos fenômenos deve restringir o crescimento do crédito, até porque



a expansão da economia – que é uma das conseqüências da elevação do crédito – é um poderoso antídoto para os juros altos e o risco da inflação.

As facilidades oferecidas pelos bancos e financeiras podem, realmente, induzir algum procedimento inadequado por parte do tomador de recursos, mas nesse caso é a prática que vai ensinar o brasileiro a conviver com a facilidade de crédito de forma responsável. É como a democracia – podemos ter, aqui e ali, pessoas que não votam de maneira consciente – mas quem, em sã consciência, pode sentir saudades dos tempos em que não votávamos?

---

**Tércio Luiz Tavares Pascoal**

*1º. Vice-presidente do IBEF-ES e*

*Superintendente do Banco do Brasil no ES*

# Bandes: interiorizando o desenvolvimento

**A** promoção de um desenvolvimento mais equilibrado entre região metropolitana, o litoral e o interior, é um dos eixos estratégicos do governo do Espírito Santo, contemplado no “Plano de Desenvolvimento ES 2025” e nas “Diretrizes Estratégicas 2007-2010”.

Nessa perspectiva, participar pró-ativamente do desenvolvimento sustentável do estado, colaborando para viabilizar investimentos que gerem renda, emprego e competitividade da economia – missão social do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) – pressupõe um alinhamento com as diretrizes do Governo Estadual.

Coerente com o eixo estratégico, descentralização econômica e interiorização do crescimento, a distribuição dos investimentos aprovados pelo Bandes registra a predominância de empreendimentos localizados no interior do estado: R\$ 119,9 milhões ou 68% do valor aprovado em 2007. Com perspectiva de aumento dessa participação para 78% em 2008.

Nesse caminho, cabe destacar o Programa de Fortalecimento da Economia do Interior do Espírito Santo – PROFORT-ES, cujo objetivo é promover e descentralizar o desenvolvimento econômico do estado e estimular o potencial das áreas de menor dinamismo, por meio da ampliação de crédito aos empreendedores localizados nas regiões interioranas.

São três linhas de crédito para investir em micro e pequenas empresas (Profort - MPE), médias empresas (Profort - Média Empresa) e no desenvolvimento sustentável Profort - Sustentável). Linhas inovadoras em termos de itens financiáveis, abrangentes, cobrindo praticamente todas as necessidades dos empreendedores, como, por exemplo, a regularização de empresas.

Como o apoio a investimentos ambientalmente responsáveis é premissa básica do Bandes, dentre as linhas citadas, deve-se ressaltar a importância do Profort Sustentável, que tem como objetivo apoiar os investimentos que proporcionem a busca por melhores práticas de controle ambien-



tal, bem como financiar o atendimento a condicionantes ambientais.

Essa formulação parece fadada ao sucesso, já que em poucos meses já foram aprovados pela linhas do Profort-ES R\$ 10,6 milhões de investimentos, através de 317 operações distribuídas por 44 municípios do interior. Registrando-se 746 empregos mantidos e projeção de geração de outros 270 postos de trabalho.

Assim, percebe-se que ao cumprir a sua missão social, seguindo as diretrizes do Governo Estadual, o Bandes vem se destacando como um agente da descentralização dos investimentos e da interiorização do desenvolvimento.

---

**Waldenor Cezário Mariot**

*Membro do Conselho Fiscal do IBEF-ES e Presidente do BANDES*

# A cadeia produtiva da Aracruz

Associados do IBEF-ES visitam a maior fábrica de celulose de eucalipto do mundo

**D**iretores e associados do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Estado do Espírito Santo realizaram uma visita técnica no dia 05 de agosto, a Unidade Barra do Riacho da Aracruz Celulose, líder mundial na produção de celulose branqueada de eucalipto, com uma produção de três milhões de toneladas por ano.

De acordo com estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas, a Aracruz Celulose - primeira empresa brasileira a ter ações negociadas na Bolsa de Nova York -, é responsável nos últimos anos por 15,2% do PIB da indústria capixaba e por 24,2% do crescimento econômico do Espírito Santo e 1,23% da cadeia econômica do Brasil.



Diretores e associados do IBEF-ES no Viveiro Florestal da Aracruz Celulose



Visita ao Terminal de Barcaças de Portocel

A empresa com 40 anos de história com bases nos estados do Espírito Santo, Sul da Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, soma cerca de 281 mil hectares de plantios, além de 157 mil hectares de áreas de preservação ambiental.

Durante a visita guiada por Tiago Noronha, analista de Comunicação Social da Aracruz, os associados assistiram a um vídeo institucional sobre a geração de renda, emprego, divisas e

impostos da cadeia produtiva da Aracruz Celulose.

Na ocasião os visitantes também puderam conhecer o Viveiro Florestal e fizeram um tour pela área fabril com parada na linha de secagem e enfardamento da fábrica C, além de visitarem as Barcaças de Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho, responsável por cerca de 70% dos embarques de celulose do país.

## O IBEF-ES DÁ BOAS VINDAS AOS NOVOS ASSOCIADOS

Abel Fiorot Loureiro  
André Faria Madeira  
Carlos Chieppe Netto  
Cleyder Marcos Martinelli  
Danielle do Carmo Reis  
Eliomar Rossati  
Giuliano Souza Rogério de Castro

Glaicon Luppi Baptista  
Leonardo Souza Rogério de Castro  
Ludgero Cezar Ceccato  
Luiz Soresini  
Marcus Cappi Chrysóstomo  
Nilton Fernandes de Souza Junior  
Sergio Souza Rogério de Castro

## FÓRUM

O IBEF-ES e a LCA Promo realizarão no dia 25 de setembro, no Hotel Radisson, o II Fórum de Finanças Empresariais. O encontro contará com a participação de Octávio de Barros, economista chefe do Bradesco e Antonio Maciel Neto, presidente da Suzano Papel e ex-presidente da Ford do Brasil. Informações e inscrições no site do Instituto. ([www.ibefes.org.br](http://www.ibefes.org.br))



Desenvolvimento Local



Turismo



Ciência, Tecnologia & Inovação

Conhecer a cidade,  
compartilhar o conhecimento  
e propor soluções.



Companhia de  
Desenvolvimento  
de Vitória



(27) 3183.9500 [www.vitoria.es.gov.br](http://www.vitoria.es.gov.br)

# Lei do Petróleo: a quem interessa mudar?

A subida no preço do petróleo e a descoberta das reservas Pré-Sal acenderam o debate sobre a regulação do setor. Duas propostas dividem as atenções: a primeira, defende a alteração na Lei do Petróleo, que transferiu para a União o monopólio da exploração e introduziu o regime de concessão através de leilões anuais. Já a segunda, questiona os critérios de repartição e destinação das receitas de participações governamentais – os royalties – entre os estados.

É inegável o sucesso do regime de concessões: alcançamos à auto-suficiência. A receita de royalties cresceu de R\$ 200 milhões para R\$ 15 bilhões e os investimentos subiram de US\$ 4 bilhões para US\$ 25 bi/ano. Ao contrário do que previam os defensores do monopólio da Petrobras, a empresa modernizou seus padrões de governança, ampliou a participação de investidores e multiplicou seu valor de mercado.

Quem quer mudar, argumenta que a lei vigente não tributaria adequadamente os blocos do Pré-Sal, de alta rentabilidade potencial. No entanto, metade da receita de participações governamentais corresponde às *participações especiais*, que se destinam a tributar diferenciadamente blocos de grande produtividade. Um decreto presidencial é suficiente para elevar a tributação em novas áreas de exploração.

Em complemento à elevação das

participações especiais – distribuída 50% para a União, 40% para estados e 10% para municípios produtores – há amplo espaço para aumento de receitas dos leilões (integralmente apropriadas pela União). Resumindo: é mais simples recorrer à legislação vigente para aumentar a receita pública sobre a exploração do petróleo. A não ser que o objetivo seja retroceder a um modelo com menor competição e participação do mercado.

Deseja-se reduzir a participação de estados e municípios produtores na receita de royalties e o principal alvo é o Rio de Janeiro, que recebeu 80% das participações em 2007. Diz-se que é muito dinheiro para poucos. Afirmção falaciosa, pois omite que os derivados do petróleo são tributados no local de consumo – o ICMS dos estados – e recebem pesada tributação federal. Omite ainda que unidades de refino estão distribuídas também em estados não produtores.

No Espírito Santo, os royalties são menos de 3% da receita e há uma legislação que aperfeiçoou esta repartição. O Fundo de Redução das Desigualdades Regionais distribui 30% dos royalties aos municípios não produtores na razão direta da população e na razão inversa da participação de cada cidade no rateio de ICMS. Os recursos não podem financiar gastos com custeio; somente investimentos em infra-estrutura social e urbana.



O Estado redistribui parcela da sua renda de royalties sem alterar a participação dos municípios produtores. O mesmo princípio pode ser aplicado para a relação entre União e estados. Como a União se apropria de mais da metade das participações governamentais do petróleo, o orçamento federal é o espaço adequado para compensar estados não produtores.

A retomada do crescimento deve-se ao excepcional ambiente internacional, mas igualmente à manutenção de políticas nos planos monetário, fiscal e cambial. O mesmo vale para a regulação de atividades econômicas de alta complexidade e mobilização de investimentos, como o petróleo.

O debate é bem vindo, mas não deve paralisar investimentos ou lançar incertezas. Melhor para a sustentação do crescimento do país é a manutenção dos leilões de blocos de petróleo, ajustando-se a remuneração dos entes de governo para os novos contratos. Os fatos mostram que é possível aplicar melhor os royalties sem disputas inúteis no plano federativo.

## **Guilherme Dias**

É secretário de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo e ex-ministro do Planejamento.

TOYOTA

RAV4

Tecnologia e design para quem exige o melhor da vida.

KURUMÁ

GRANDE VITÓRIA: 2125.2222 | 2125.2125  
NORTE DO ESTADO: 2103.9200 | 2101.6200  
Kurumá Vitória: Av. Nossa Srª da Penha • nº 2235 • Santa Luzia • Vitória/ES